

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	1\$600
	» 6 »	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Annuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$600
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 928

BRAGA

TERÇA-FEIRA 29 D'ABRIL DE 1879

A Virgem Immaculada do Sameiro e o Mez de Maria.

A'manhã começa na igreja do Populo a bella e poetica devoção do Mez de Maria, deante da formosissima Imagem da Virgem do Sameiro.

Na quadra das flores, quando a natureza se veste de encantos e nos mostra nos campos, nos prados, nos jardins e nos valles tantas imagens, tantos symbolos da *rosa mystica* dos jardins do céu, tantas açucenas candidas que relembram a candura da Virgem sem mancha, tantas rosas e boninas, tantos lyrios e tantas flores que pela sua graça, mimo e frescura despertam a lembrança d'aquella rosa de Jericó, d'aquelle lyrio entre os espinhos que por sua belleza e fragrancia de virtudes attrahiu e captivou o coração de Deus: nesta quadra louça em que a natureza sorri ao homem, e nas suas galas e esplendores nos traz incentivos d'amor, não podia o animo christão e devoto, ficar mudo observador de todas estas scenas que a primavera renova em cada anno, e permanecer frio e insensivel para com o Creador, quando todas as outras creaturas no seu remoçar, reflorescer, e germinar louvam e bendizem o Ente que fez os tempos, e marcou as estações.

Se a natureza se enfeita das suas mais vistosas galas, surgindo para uma vida nova; no homem dá-se alguma cousa de semelhante quando elle despe seus habitos peccaminosos e resurge para a vida da graça, sem a qual estava como morto, como as arvores na estação dos frios e das tempestades.

Na ordem espirital ha tantas primaveras para a alma, quantas são as vezes que ella, tocada dos raios do sol divino, começa a reflorescer e fructificar para a vida eterna. Passou então o inverno em

que a alma estava como sepultada no gelo, inerte e quasi sem vida, e brilha a primavera com seus sorrisos de pureza e de innocencia.

Sem duvida que a vida temporal e sensivel tem analogias profundas com a vida espirital, pois o seu auctor poz nas creaturas phisicas um exemplo e uma lição para o homem, a mais excellente de todas.

A natureza relembram nossa renovação espirital, a primavera d'alma, a passagem do inverno com seus dias nebulosos e tristes, e a renascença produzida pelos raios vivificadores do sol divino.

Que vida nova não traz a primavera á natureza! A terra abre o seio fecundo e ostenta uma luxuriosa vegetação. As plantas rebentam vigorosas e multiplicadas, as arvores pullulam, e vestem-se de verdejante folhagem; as flores desabrocham e alcatifam os jardins, os montes, e as campinas, as aves redobram os canticos, e os animaes folgam com a abundancia dos pastos.

Tudo sente a influencia d'esta quadra; tudo se reanima e revigora; só o homem para quem o Creador varía estas scenas da natureza e dispõe estes tempos, ficará insensivel? Não pôde ser; elle partilhará d'esta influencia, sentirá igualmente a acção da primavera, e se o corpo não pôde subtrahir-se ao influxo d'esta quadra, a alma sentirá igualmente os effeitos d'esta agitação universal. O libertino sentir-se-ha mais inclinado aos vicios, mais propenso á sensualidade, e dirá aos companheiros das suas dissoluções—«Vinde, corremo-n'os de rosas antes que murchem»; o virtuoso extasiado deante dos quadros risonhos que por toda a parte lhe mostra a natureza, arderá em desejos de ver o auctor de tantas bellezas, contemplando a magnificencia das obras divinas.

Amará o christão frequentar mais a casa da oração, cantar no templo, meditar nos attributos e mysterios divinos, e alegrar-se com Deus na pureza da sua

consciencia e na reforma dos seus costumes. O dissoluto correrá na estrada do vicio, consumirá o tempo na iniquidade, e definhar-se-ha inutilmente para soffocar o remorso de uma vida gasta nos prazeres e nos vicios.

A Igreja e a piedade convidam aos castos prazeres da oração e meditação que fortificam a alma e a enleiam, e nos exercicios do Mez de Maria nos offerece um meio de passar alegre e sanctamente o mez de maio.

O mez das flores deve ser o mez dos prazeres castos e intimos, dos canticos gratulatorios e fervidos, das meditações calmas e preces ardentes.

E que entretimento mais suave e digno do que meditar deante dos altares as perfeições, as graças, e os dotes singulares de que o Creador enriqueceu a mais formosas das Virgens? Que occupação mais grata para as almas devotas do que offerecer a Maria as flores das virtudes na oração quotidiana deante da Imagem formosissima da Virgem Immaculada?

O mez de maio é o mez que a natureza fez apellidar das flores, e que a devoção quiz chamar Mez de Maria. Dê-se pois aos cultos da Mãe o mez mais formoso do anno, e Ella saberá recompensar-nos com delicias ineffaveis e com favores especiaes.

A Igreja nos aconselha a orar assiduamente pela paz e pela conversão dos perseguidores da Igreja; porque a sociedade está abalada nos seus fundamentos e os males crescem espantosamente. A medianeira entre Deus e os homens é Maria, e Ella pôde tudo como seu Filho no Céu e na terra.

Lisboa, 26 de abril de 1879.

(Do nosso correspondente).

Ha muita escasseza de noticias, que deveras interessem aos vossos leitores. O

chaveco da politica liberal, á falta de vento fresco e de forças nos remeiros, que lhe vão a bordo, parece agora acorrentado a qualquer d'essas boias fluctuantes, que tambem povoam o Tejo. Todavia, parece que o nobre presidente do conselho de ministros começa a soffrer, outra vez, dos dentes.

Quarta e quinta-feira correu esta triste nova pela cidade, receiando-se que ella se realisasse ainda antes de se lecharem as camaras. Não creio. Isto, porém, não quer dizer que o ministerio se sustente, pois estou na minha terra, e porisso não sou propheta.

Todos os estancos elevaram já o preço do tabaco, embora não haja motivo plausivel para que as fabricas vendam mais caro o referido genero, pois tem superabundancia d'elle para muito tempo antes de que comecem a pagar o tributo, que lhes pede a nova lei. Com tudo pedem ao consumidor um augmento de 12 1/2 %, e reduziram a commissão dos estaqueiros a 10 %, isto é a metade do que dantes era.

Isto chama-se ganhar a dous carrilhos, além de nos venderem gato por lebre, dando-nos, em grande parte, papel pardo em vez de tabaco.

E' mais uma das bellezas da liberdade ampla do commercio, que ali campeia infrene á sombra do feliz systema, que nos rege.

Continúa a princeza de Saboia melhorando, e o «Diario de Noticias» com os seus boletins das 10 da manhã, e das 11 da noite, e annuncios de missas, e festas em acção de graças. E' inutil dizer-vos, o fim, a que tendem os pregões do arauto da rua dos Calafates; mas enquanto a mim, são de um resultado negativo. As preces, que houve, e as missas, e hymnos, que tem havido nos ultimos dias pelas melhoras, e quasi restabelecimento da snr.ª D. Maria Pia, não provam, de certo, a popularidade da dynastia, que os jornaes cortezãos d'ella pretendem demonstrar; pois ha em Lisboa cerca de

lar com Angelo, o mais depressa possivel; pois que sentia o coração, como que esmagado de remorsos.

Que ia immediatamente pôr Paulo fora de casa, mas que achava difficilissimo fazer entrar de novo Angelo, porque este devia estar, e com justa razão, escandalizado contra elle.

Priscos ficou saltando de contente, e affiançou a Oliveira que Angelo nunca pronunciou uma só palavra contra seu patrão; pelo contrario, dizia sempre que seu amo era justo, e que só uma grande intriga o teria obrigado a proceder assim; e concluiu por se comprometter a ir fallar logo com Angelo, e trazel-o á sua presença.

—O meu amigo!—exclamou cheio d'alegria João d'Oliveira—então não se demore, parta quanto antes.

N'este momento entrava Paulo na loja, e os dois separaram-se.

Priscos correu á Batalha, e dirigindo-se a Angelo lhe diz:

—Principio por te dar um apertado abraço. E estreitou-o entre seus braços com mostras de viva alegria.

—Então que é?... —Estás reconhecido innocente para com o

snr. João d'Oliveira, e descoberto está tambem o auctor da calunnia.

—Que dizes, meu amigo?

—A verdade, e nada mais. Chegou finalmente o dia do teu triumpho e da minha maior alegria... Vem, vem já comigo a casa do snr. João d'Oliveira, que ancioso te espera.

(Continúa).

11

FOLHETIM

O CAPITÃO ANGELO

ROMANCE ORIGINAL

POR

J. B. da Silva Ramos.

OFFERECIDO E DEDICADO A' EXC.ª SNR.ª

D. Antonia Augusta T. de Vasconcellos.

DA CASA DE MARBON, EM CELORICO DE BASTO.

IV

Paulo: Ora... vós sabeis muito bem como me desfiz d'elle. Quem podia aturar o seu beateirio? Demais, eu temia-o, porque penso que elle contava tudo ao patrão, e este queria-lhe tanto como á propria filha: além d'isso, affligia-me com os seus santos conselhos.

—Quem sabe se o teu patrão veria n'elle um futuro genro...

Paulo: Tão certo como dois e dois serem quatro: eu transtornei-lhe os planos, e agora, o snr. João d'Oliveira, que me creu um santo, não deixará de pôr em mim seus olhos misericordiosos: ora... vós bem me entendeis...

—Bravo! bravo! senhor negociante de ferros velhos em perspectival...

—Contas gallego, disse Paulo, mas não as

do meu patrão; e toca a pôr no andar da rua, porque estão proximas as horas do côro.

—Então não appareces logo? Podiamos ir á noite acolá!...—disse um.

—Isso é contingente, respondeu Paulo. Esperae até ás nove; bem sabeis que não posso sair sem ter o patrão seguro.

—São vinte oito tostões, que lhes faça muito bom proveito—disse o gallego, entrando.

Pagaram pro rata e saíram com grande estrepito.

João d'Oliveira, respirando então á sua vontade, erguidas as mãos para o ceo exclamou:

—Bemdito seja Deus!

—Que é isso, snr. Oliveira?—Perguntou Machado.

—Não é nada... lamento o mundo, que está uma desgraça.

E Oliveira mostrava-se afflicto e provocador.

—Isso é verdade... Pois, senhor, queria concluir hoje aquelle negocio, porque amanhã tenho muito que fazer, e quero estar em casa terça-feira, se Deus quizer.

Era uma duvida sobre contas, que desfizeram em meia hora, retirando-se em seguida João d'Oliveira.

V

Em casa do conego Mascarenhas passava-se uma scena muito differente.

Angelo, cansado de descanso, e perdidas as esperanças de entrar de novo na vida commercial, tinha-se decidido a assentar praça: o conego esforçou-se por dissuadi-lo, mas, em vista da impossibilidade de o arrumar no commercio, cedeu afinal.

N'este mesmo dia, conhecendo o conego a vontade inabalavel d'Angelo, lhe disse:

—Pois finalmente, rapaz, tu não me és pezado, mas tambem conheço que isto não é vida. Uma vez que não perdes essa scisma, irei amanhã contigo para assentares praça. Eu já conversei com o general a esse respeito, e espero farás boa figura, achando a fortuna que te voltou as costas na vida commercial.

—V. s.ª, snr. conego, bem vê que são passados quatorze mezes, desde que sai de casa do snr. João d'Oliveira, e até agora não foi possivel abrir-se-me uma loja de negocio.

—Pois bem; descança... amanhã trataremos d'isso. E tua mãe?...

—Minha mãe, coitadinha, custa-lhe muito, mas não tem remedio senão conformar-se.

Voltemos a casa da João d'Oliveira.

Logo que este chegou a casa, contou o acontecido á sua mulher, declarando-lhe que estava torturado de remorsos pelo mal que tinha feito a Angelo, mas que ia incontinentem indemnizal-o de tudo quanto, por sua culpa tinha soffrido. A noite tinha avançado bastante, e Oliveira deixou para o outro dia a realização do que promettera.

Depois de cear desceu á loja, e, contra o costume, levou para cima as chaves das portas.

De noite não tinha podido dormir. Tinha principiado algumas cartas para o conego Mascarenhas, mas não pôde concluir nenhuma; tal era a excitação de seu espirito.

Antonio Martins Priscos, que era caixeiro na casa fronteira, vendo, contra o uso, Oliveira abrir as portas, admirou-se; cumprimentou-o, e ficou em observação.

Oliveira chamou-o logo; e como elle era um dos maiores defensores de Angelo, contou-lhe a descuberta, que tinha feito no dia antecedente, declarando-lhe que muito desejava fal-

quarenta parochias, e apenas em cinco ou seis houve preces, e raros, relativamente, teem sido os festejos ecclesiasticos.

E nas provincias, o mesmo. Como tudo lhes serve para illudir os credulos, é forçoso desmascarar a hypocrisia, para que não logre enganar os de fóra, porque aos de casa não o consegue ella, salva uma, ou outra excepção.

E' muito notavel a carta do vice-consul portuguez de Granada, sobre o fusilamento do infeliz Costa, na parte, em que se refere ao conde de Valbom; o qual, attenta a notoriedade da sentença, que levou ao patibulo um portuguez em Hespanha, devia necessariamente, na opinião do signatario, saber que o reu estava em imminente perigo de soffrer a terrivel pena, que soffreu.

«Rallam as comadres, descobrem-se as verdades».

Quem terá razão? Talvez ambos, e talvez nenhum. E' caso mui difficil de averiguar.

Dom Carlos saiu de Roma. Leão XIII recebeu o representante da monarchia legitimista hespanhola, sua augusta Esposa, e Filhos com todas as demonstrações de affectuosa amizade.

A agencia Havas desmentiu ha pouco a nova da abdicção de D. Carlos VII. Teve as honras de um desmentido, embora superfluo, porque ninguem acreditou aquella boa nova, nem ainda pela propria referida agencia.

Se elles são filhos de tão bom mestre!

A camara dos deputados, embora lhe não falte que fazer, e nada tenha feito de proficuo, não pôde trabalhar, n'um dos ultimos dias, por falta de numero. Mas, nem por isso, deixarão todos os paes da patria de metter, integralmente, na algibeira o subsidio mensal.

São, effectivamente, de um zelo, de uma assiduidade admiraveis!

Na egreja dos Martyres haverá brevemente um *Te-Deum*, pela associação dos musicos, em acção de graças pelo restabelecimento da illustre filha de Victor Manoel. A tal associação deixou-se de festejar a sua Padroeira, Sancta Cecilia, e de suffragar as almas dos irmãos defunctos; mas o seu espirito de devota piedade acordou, despertado pelos prantos nacionaes arrancados pela doença da snr.^a D. Maria Pia de Saboya.

E' um dos milagres d'esta epocha, em que o *espiritualismo forte* se ri de todos os prodigios possiveis.

Não vos contarei da festa, porque sómente serão admittidos os felizes, que obtiverem bilhete, e eu, de certo, prophano dos quatro costados, estou muito longe de merecer tamanha, e tão honrosa fineza.

Meus caros amigos, esta calmaria pode é prenuncio, emquanto a mim, de grande tempestade. E' crêde, quando ella se manifestar não me lembrarei de Santa Barbara. A grandes males, medicina heroica.

A camara baixa não permittiu que progredisse o processo de policia correcional contra o deputado Pedro Corrêa, responsavel do «Illustrado».

E' mais um escandalo d'esta epocha d'escandalos.

Os legisladores deveriam de ser os primeiros a dar exemplos salutarés; os liberaes entendem, porém, que o deputado, porque o é, pôde commetter qualquer crime impunemente. Os tribunaes de justiça pronunciam; mas se o pronunciado é um legislador, os collegas põem o veto, e o deliquente é absolvido sem ser julgado!

Se não fóra de liberaes não se acreditaria, meus amigos.

Como eu não posso crer, embora o palpe, que o paiz tenha descido tanto que tolere a immoralidade, e o espirito de converter a nação n'um povo de mendigos ao leme da nau do Estado.

Todo vósso

A.

LITTERATURA

Um trecho de historia contemporanea.

[Conclusão]

Emquanto estivemos em Villa Real, andava o Vinhaes, com uns 500 homens,

pelos arredores da villa, sem se atrever a atacar-nos. (1)

Os povos d'estes sitios queriam que Macdonell lhes desse pelo menos 200 homens do meu regimento, compromettendo-se a derrotarem completamente as forças do Vinhaes; mas elle recusou-se obstinadamente a esta exigencia.

Por fim, contentavam-se em lhes darem algumas centenas de maços de cartuchos; mas elle nem a isto annuiu. Deram-se-lhes apenas 50 ou 60 maços sem que o general soubesse.

Em 30 de janeiro, resolveu o Macdonell marchar sobre Chaves, com o fim —dizia elle—de tomarmos posse da praça, que só tinha de guarnição alguns veteranos, e apoderarmos-nos de grande numero de armas, mochilas, cantis e outros petrechos de guerra, que o 13 de infantaria havia deixado no castello. (2)

Pelas 11 horas da escurissima noite de 30 para 31 de janeiro, sahimos de Villa Real, debaixo de um temporal desfeito, de chuva e vento, não tendo os infelizes soldados, capotes nem patronas, nem guardas-fechos, nem ao menos bornaes.

Alagados em agua, foram ficando pelas aldeias que estanciavam pelo caminho, de maneira que quando Macdonell chegou no dia 31 a Villa Pouca de Aguiar, não levava 400 homens.

O resto foi-se-lhe reunindo aos grupos, cada um por sua vez. Todos alli chegaram sobremodo cançados, molhados e mortos de fome.

Vinhaes, sabendo logo da retirada dos realistas, marchou em seu seguimento, mas entreteendo-se os seus soldados, durante a marcha, a praticarem as atrocidades do costume.

Em Villa-Sécca, assassinaram o desgraçado e velho Pacheco, que tinha sido official convencionado em Evora-Monte. Em Zimão, na Gralheira e em Villa Pouca de Aguiar, também acutilaram algumas pessoas; e até algumas mulheres e creanças!

Os realistas haviam passado a noite de 31 em Villa Pouca: mas na manhã do dia seguinte, ouve-se o grito aterrador de —Os Cabraes!—Foge tudo, na maior desordem, na direcção de Chaves, mas a uns 9 ou 10 kilometros da villa, mudou de rumo, torcendo para Ribeira de Pena.

Macdonell, chegando a um cabeço, chamado *Tapada do Ervedeiro*, na descida da serra do Mação, proximo á aldeia de S. Payo, freguezia de Villa Pouca de Aguiar, apeia-se e põe-se a observar os movimentos do inimigo, que se descobria perfeitamente em uma planicie á nossa retaguarda.

Ao lado do Macdonell estava o seu estado maior, que se compunha dos seguintes individuos:—Victorino José da Silva Tavares, brigadeiro, servindo de quartel-mestre-general; Sebastião de Castro Lemos Magalhães e Menezes, commandante do pequeno batalhão de voluntarios realistas de Estarreja—seu irmão, Antonio Carlos de Castro (os fidalgos do Covo)—José Maria d'Abreu, (de quem já fallei) ajudante d'ordens do general—Manoel Negrão (filho do desembargador Negrão) ajudante d'ordens—e Ferreira Rangel (o *escrivão fidalgo*) idem—todos montados.

As forças realistas já hiam longe, e toda esta gente—que, como se vê, era a principal—estava separada da sua tropa.

Debalde expunham ao escocez o perigo em que estavam, elle teimava em conservar-se no mesmo sitio, e respondia —Eu sei o que faço».

Talvez não soubesse muito bem, porque nunca sahia do seu quarto de cama, sem ter bebido uma boa porção de aguardente.

Os cabralistas avançavam sempre, e quando o sequito do Macdonell viu que elles estavam apenas a alguns passos de distancia, fugiram a toda a brida.

Antonio Carlos de Castro, que ainda se demorou alguns momentos, a ver se

(1) As forças de Vinhaes eram compostas de contingentes de caçadores 3, infantaria 3 e 15, um pequeno batalhão de empregados fiscaes, e uns 40 cavallos (quasi todos estropiados) de cavallaria n.^o 7.

(2) Era a unica cousa em que o escocez não mentia. Com effeito, em abril, a brigada de Soares de Moura (da qual eu commandava então a guarda avançada) alli foi encontrar, dentro de uma cisterna enxuta, grande quantidade de utensilios militares, e até a espada que tinha sido do general Macdonell, que Soares de Moura me deu.

convencia o general a retirar, deveu á velocidade do seu cavallo, escapar a uma morte tão horrivel como ingloria.

Só o infeliz Ferreira Rangel, levado de uma mal entendida quanto mal empregada abnegação, dissera aos que lhe pediam que fugisse—«Hei-de morrer onde morrer o meu general!».

Um sargento e tres soldados de cavalleria, cabralistas, são os primeiros que chegam ao pé do Macdonell, e este offerece a sua espada ao sargento, que lhe responde com uma cutilada. O general diz-lhe:—Oh, eu sou o general Macdonell!—Outra cutilada.—«Eu quero fallar ao general Vinhaes».—Uma estocada, que o mata.

O desgraçado Rangel ainda se defendeu por alguns momentos, mas o que podia fazer um velho, (3) contra quatro cavallerias e elle apeado? Teve a sorte do Macdonell.

O sargento, occupou-se logo em saquear o general, roubando-lhe 33 peças em ouro, que tinha recebido em Amaranthe, e o mais que já trazia; o collete, que era bordado a ouro, e as esporas que eram de prata. (São os prós dos carrascos). Os tres soldados lhe roubaram o resto, assim como ao Rangel, deixando-os a ambos apenas em camisa e cereoilas.

O povo os enterrou (diz-se que por ordem de Vinhaes) na ermida de Santo Amaro, da aldeia de Sabroso, a 9 kilometros de Villa Pouca, e da Varêa de Bórnes, concelho de Villa Pouca. (Em Sabroso ainda ha outra capella, da invocação de Nossa Senhora do Lorêto, particular).

Assim terminou a existencia, um homem que, se não fosse traidor nem bebado, talvez n'aquella conjunctura tivesse feito alguma cousa a favor do partido legitimista, pelo menos, obter uma capitulação vantajosa para os realistas. (4)

O sequito do general, foi reunir-se á força, que esperava na Ribeira de Pena, e o Vinhaes não se atreveu a atacar alli os realistas, apezar de estarem bem proximos, e ainda no concelho de Villa Pouca d'Aguiar.

Da Ribeira de Pena, marchou a força para Cayêz (concelho de Cabeceira de Basto) e d'alli se foi reunir ao general Soares de Moura, que estava em Guimarães, e já tinha feito a junção com as tropas republicanas.

Assim acabou a revolta mignelista de 1846, tão mal principiada, como pessimamente dirigida; porém o fim do Saldanha e dos cabralistas estava conseguido —era a intervenção da Hespanha, França e Inglaterra, allegando para o conseguirem, que os revoltosos tentavam collocar no throno o monarcha exilado.

(3) Macdonell tinha quasi 80 annos e Rangel, 60. Estes dois assassinatos foram pois estupidamente cobardes e infames. Só cabralistas seriam capazes de praticar um acto tão deshonroso para um militar portuguez! Quanto mais, era evidentissimo, que o escocez se queria entregar, visto estarem conseguidos os fins a que veio —a intervenção estrangeira.

(4) Foi a primeira vez que se viu morrer ferido, o general de uma força qualquer, sem ser ferido ou prisioneiro um só dos seus soldados.

ATTENÇÃO.

Cesar Cantu e o snr. Ennes.

Lê-se no «Jornal do Commercio» de Lisboa:

Publicamos em seguida um protesto do eminente escriptor Cesar Cantu contra uma nova traducção portugueza da sua *Historia Universal*.

Não fazemos o mais ligeiro commentario ao justo reparo do illustre historiad. A consciencia publica dirá se elle tem ou não sobejo motivo para o seu protesto.

Milão, 1 de abril de 1879.—Por acaso vi annunciada uma nova traducção em portuguez da minha *Historia Universal*. Se a lei não tutela a propriedade, eu devo defender o que me é mais caro —o meu bom nome. O traductor propõe-se reformar a obra em harmonia com os progressos realisados pelas sciencias historicas desde 1838, data da primeira edição italiana. Ignora elle portanto que, depois d'essa data, muitas edições se fizeram até á de Paris de 1869, sempre levadas pelo auctor ao ultimo estado das doutrinas e dos factos. E' consequentemente sem rasão que se faz suppor a

obra como envelhecida, accusando-se de imperfeitas as traducções em todas as linguas cullas da Europa e as duas precedentemente feitas em Portugal. Não conheço estas, porque me não foram communicadas nem pelos editores, nem pelos traductores; e se é verdade que a minha obra é indispensavel nas bibliothecas dos estudiosos, as correcções e os supplementos deviam ser pedidos ao auctor, ainda vivo.

Ha mais e peor. O traductor quer modificar as minhas apreciações de homens e de factos: libertar a minha critica, com quanto imparcial e desapassionada da influencia das minhas opiniões religiosas e politicas, e do ideal italiano da unidade politica e unidade religiosa. N'uma palavra o meu nome cobriria as opiniões, quaesquer que sejam, do traductor.

Grato pelo penoso encargo que assumiu e pelas obsequiosas expressões que me dirige, devo porém declarar que sem rasão alguma affirma que as edições francezas e italianas (e devia accrescentar as hespanholas) que apezar de se dizerem correctas e augmentadas em nada importante alteram o texto primitivo, tendo eu, nas que foram feitas com a minha participação, aproveitado de todos os auctores que elle aponta e dos descobrimentos. Em seguida pergunto a elle e aos honestos portuguezes e brasileiros como se deva qualificar uma semelhante remodificação de obra de auctor ainda vivo, o qual se pôde descurar o seu interesse, não assim o seu nome e a integridade das suas convicções politicas e religiosas, ciosamente conservadas atravez de ruidosos acontecimentos publicos e de vivas contrariedades pessoais.

Assignado

Cesar Cantu.

Qui timent Dominum et qui diligunt eum, santificabunt animas suas; custodiunt mandata illius et patientiam habebunt usque ad inspectionem illius.

(ECCL. CAP. 2.^o v. 20 e 21).

Aquelles que temem o Senhor e que o amam, santificarão as suas almas; guardarão os seus mandamentos e conservarão a paciência até o momento em que Elle os chame á sua Divina Presença.

No dia 21 do corrente mez d'abril, cerca das tres horas da tarde, vou á santa morada dos justos a alma da ex.^{ma} snr.^a D. Maria Benedicta de Mesquita Montenegro, residente em S. Vicente de Tougues, freguezia do concelho de Villa de Conde.

Na idade de 16 annos contraira matrimonio com o exc.^{mo} snr. Manoel Antonio de Mesquita Pimentel, vivuando aos 21; n'este estado se conservou sempre, consagrando-se com maternal desvelo á educação de dois unicos filhos que teve, a exc.^{ma} snr.^a D. Anna Amalia de Mesquita Montenegro, fallecida ha annos e o ex.^{mo} sr. dr. Bento Joaquim de Mesquita Pimentel de Carvalho, meu estremecido Pae.

Fiel herdeira e guardadora zelosa e inquebrantavel d'uma educação austera e profundamente christã, legou-a intacta, como o mais estimavel dos thesouros, a uma numerosissima progenie que hoje pranteia a ausencia d'essa mulher forte, cujo corpo, alquebrado pelos annos e pelas dores acaba de resvalar na sepultura.

Sósinha, no triste e ermo remanso d'uma aldeia, retirada do bulicio do mundo, foi, durante pertó d'um seculo, typo perfeito e angusto das mais alevantadas virtudes christãs e produziu a edificante admiração, no decurso de tão longo periodo, de quasi tres gerações, que viu passar e que sempre unanimes e reverentes lhe prestaram sinceras homenagens de profunda veneração e amor.

De seus labios puros sempre se desprenderam até o instante em que exhibou o ultimo alento palavras de consolação, de docura, de sabedoria e de benção para os seus, para o orphão, para o desvalido, para o afflicto, para todos!

Porque seu coração puro, nobre e

immaculado era altar consagrado onde ardía perennemente o amor de Deus e o amor do proximo!

Tambem pulsaste muitas vezes com verdadeiro genio a lyra christã, d'onde desferiste hymnos repassados da mais terna suavidade e candura! E eu guardarei sempre como uma recordação veneranda as poesias que pude colher te dos labios, já quando o ergastulo carnal porfiava em reter no mundo teu espirito angelico!

Vergada ao pezo dos annos e alquebrada por ingentes dores e fadigas que formam uma epopeia sobrehumana, viveu nos seus ultimos annos inteiramente alheia ás mil mudanças e vicissitudes que agitam o mundo, prostrada no leito da agonia, onde frequentemente recebia os Sacramentos, cheia de fé e de amor!

Alli, depurada no crysol de longos e atrozes soffrimentos, soffreu-os com uma resignação indissolvel e ainda teve, até ao fim, palavras de amor e de benção, que as ouvi eu ainda nos ultimos dias juncto de meu Pae, que, semelhando a estatua viva da dôr, velava á cabeceira do leito da Mãe a quem idolatrava!

Tu encarnavas em ti o cumprimento rigido e austero do dever, a firmeza das crenças e o fervor da piedade d'outras eras, que não são estas em que predomina a descrença e a immoralidade.

A Deus offereço as lagrimas de dôr e de saudade que tua morte me fez verter, e d'envolta com ellas te supplico ores a Deus por mim para que cumpra o protesto que sempre fiz e hoje renovo de trilhar inquebrantavelmente a senda de meus Paes na firmeza das crenças e no cumprimento do dever.

Aos leitores peço um Padre Nosso e uma Ave Maria pelo eterno descanso da finada.

Braga 25 d'abril de 1879.

Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de todo o arcyprestado de Barcellos que, podem satisfazer suas assignaturas ao rev.^{mo} snr. padre Manoel Sebastião d'Almeida Peixoto, muito digno secretario do snr. Arcipreste, e os dos Arcos de Valle-de-Vez e da Barca, ao ex.^{mo} snr. Manoel Marinho, que teem já em seu poder, todos os recibos, não só os do «Commercio do Minho», como tambem os da «Semana Religiosa». Porisso lhes rogamos a fineza de se dignarem satisfazer os seus debitos, com a possivel brevidade, áquelles referidos snrs.

Toda a correspondencia dirigida ao director e administrador d'este jornal, Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

GAZETILHA

● **nosso n.º d'hoje.**—Em razão de ser costume guardar-se n'esta cidade o dia de S. Pedro de Rates, primeiro prelado da Igreja bracarense, não tendo porisso os nossos typographos trabalhado no sabbado, reservamos para o n.º seguinte parte da materia que era destinada ao presente.

● **Mez de Maria.**—Começa amanhã pelas 6 horas da tarde, na igreja do Populo o exercicio d'este mez de benções, deante da formosissima imagem da Virgem do Sameiro.

Quando esta devoção se pratica em varias igrejas, como nos Remedios, S. Vicente, S. Victor, Tamanca e outras, não podia n'este anno deixar de praticar-se na vasta igreja do Populo, onde a piedade venera a mais admirada imagem da SS Virgem que possuímos.

No fim do mez haverá uma exposição das prendas e offertas que durante o mez lhe preparam as pessoas devotas, que se occupam desde já em fornecer as roupas e objectos necessarios para o culto da Senhora, quando esteja na sua nova capella do Sameiro.

● **Pastoral.**—Recebemos uma magnifica Pastoral do illustre Bispo do Porto, annunciando aos fieis da sua diocese o jubileu extraordinario concedido por Sua Santidade Leão XIII.

● **Conferencia de S. Vicente de Paulo, no Porto.**—Já demos aos nossos leitores a gratissima noticia de ter havido no Porto uma reunião preparatoria para se implantar n'aquella cidade a sublime instituição da Conferencia de S. Vicente de Paulo. Acrescentaremos hoje que ella já se acha definitivamente inaugurada, o que teve lugar no dia immediato ao d'aquella reunião.

Felicitamos por este motivo a cidade do Porto.

● **Nomeação.**—Para o logar d'escrição de direito d'esta comarca, vago pelo fallecimento do snr. Penha Fortuna, foi nomeado o snr. Antonio José Gonçalves.

Felicitamos este cavalheiro.

● **Recem-nascidos.**—A policia prendeu duas mulheres que saiam d'uma casa da rua dos Chãos, onde tinham ido expor um recém-nascido. Soube-se que este pertencia a Delfina Julia, caçada de servir.

—Foi encontrado um outro recém-nascido no corredor da casa em que habita o snr. Domingos da Costa e Silva.

● **Desculpa.**—Ao nosso presado amigo o snr. dr. Pereira-Caldas, pedimos desculpa da interrupção que soffreu a publicação do interessante escripto que nos enviou. Affiançamos a s. exc.^a que será completado nos seguintes n.ºs.

● **Festividade em Barcellos.**—No dia 3 de maio ha na formosa villa de Barcellos a grande festividade das Cruzes, e ao mesmo tempo a feira annual, que costuma ser das mais concorridas do districto.

Haverá comboios de ida e volta a preços reduzidos.

● **Atravez da provincia.**—No dia vinte e um do corrente ás 4 horas da tarde, appareceu afogado junto á telheira da freguezia de S. Pedro da Torre, do concelho de Valença, José Sanches, solteiro.—O infeliz estava a cavar barro de uma barreira, e sendo accommetido da gota caiu n'um charco que estava proximo, no qual morreu asphyxiado.

—Dizem de Valença:—Mais uma prova de quanto é prejudicial aos povos do alto Minho a demora na conclusão do lance do caminho de ferro entre S. Pedro e Valença. Alguns cavalheiros que de Villa Nova de Cerqueira vieram assistir ao enterro do infeliz moço, pagaram 500 reis pelo percurso de S. Pedro a esta villa, o que, somado com 150, importancia do transporte de Villa Nova áquella freguezia, perfaz a quantia de 650 rs. Antes da viação accelerada um logar na diligencia custava de Valença a Villa Nova 240 rs. De modo que retrogamos, e que o caminho de ferro longa de ser vantajoso foi prejudicial.

—Nos Arcos do Valle do Vez vae construir-se um hospital. Para auxiliar a sua construcção deu o snr. conde de Porto Covo a quantia de 200,000 mil reis.

—No domingo teve lugar na freguezia de Santa Martha de Portuzello, a 5 kilometros de Vianna, a festividade do Senhor dos Passos. Foi feita com toda a pompa.

—Na primeira quinzena do corrente mez, o preço da carne de vacca, nos talhos de Vianna, foi de 240 o kilo; da carne de porco de 320 reis, e de carneiro 120.

—Ante-hontem houve na igreja da Misericordia, da villa dos Arcos do Valle do Vez, pomposa solemnidade em honra das Dôres da Mãe de Deus. Orou o rev.^o padre José Maria de Barros, prior da freguezia de Monserrate, da cidade de Vianna.

● **Bernardette Soubirons.**—Falleceu em Nevers, no collegio das Irmãs da Caridade e da Instrução Christã, a Irmã Maria Bernarda, ou Bernardette Soubirons, a celebre pucella de Lourdes, a quem a Virgem Maria se dignou apparecer por 18 vezes, e que foi a causa primaria d'esse concurso fabuloso de peregrinos que todos os dias accodem ao Sanctuario, e á Rocha Massabielle.

Havia nascido a 6 de janeiro de 1844, e era filha de Francisco Soubirons e Luiza Cartérot, da diocese de Tarbes.

O dia 16 do corrente abril foi o da visão, não já em Lourdes, mas na celestial Jerusalem, onde Bernardette (cremos piamente) irá gosar o complemento d'esse gozo que começara a fruir n'este mundo no dia 11 de fevereiro de 1858...

Se estás junto do throno do Senhor, pede pela França, que bem o carece, e pede tambem por nós!

● **Cezar Cantu e o snr. Antonio Ennes.**—Escreve o nosso collega da «Nação»:

O celebre historiador italiano protesta —e quem dirá que não tem razão?— contra o snr. Ennes que pretende fazer da sua *Historia Universal*, espiritalista, christã e catholica, uma historia impia, anti-christã e materialista.

O nosso calumniador dos lazaristas e das Irmãs de Caridade teima, porém, e diz que ha de levar a sua ávantel!

Que nome se ha de dar a um tal procelimento?

O que nos parece impossivel é que haja quem auxilie semelhante empreza.

Em todo o caso estejam prevenidos os catholicos.

● **Perseguição religiosa.**—Na Prussia continua a perseguição religiosa. No convento das irmãs de S. Carlos em Braunschweig estava uma religiosa que tinha vindo de Treves para ajudar as suas co-irmãs no tratamento dos numerosos doentes atacados do typho. A auctoridade julgou certamente a monarchia em perigo e ordenou a expulsão da religiosa dentro em vinte e quatro horas, intimando-lhe a ordem de partir para Treves, isto era de ir d'um fim da Prussia para o outro. Já tratavam de violencia quando chegou nova ordem de que a irmã podia estar provisoriamente. Dizem que a fracção do centro tem a intenção de interpelar o governo sobre este caso revoltante e illegal.

E é quando se passam taes cousas, que se ousa fallar d'amor e de paz!

● **Conversões.**—Em Hespanha houve algumas apostasias, durante a recente orgia revolucionaria, em consequencia da Propaganda protestante. Ora, em geral, estas conversões de pessoas pertencentes ás familias catholicas e levadas pela paixão politica a renegar a sua fé, não prosperam n'uma atmospheria inteiramente catholica. Com effeito, dez abjuracões solemnnes acaba de ter lugar em Barcelona, na Igreja do Santo Anjo da Guarda, perante uma numerosa assistencia. Outras já tinham tido lugar em Alcoy no Ferrol, e n'outras localidades d'Hespanha, onde os pastores, os impostores, protestantes tinham aberto chafaricas.

VARIEDADES

Monção, 20 d'abril de 1879.

Querida Candida.

Recebi o teu bilhete de boas festas, quando tu, sem duvida, lias outro igual, que eu não me esqueci d'enviar-te. Esta reciprocidade dos nossos sentimentos foi mais um incentivo de jubilo para o meu coração, n'esse dia de benções, em que a Igreja, nossa Mãe, commemorava a redempção do genero humano, e triunfo do Martyr do Calvario, a Resurreição do Filho de Maria e a gloria do Unigenito de Deus! Na verdade, amiga, quem poderá soffocar no seio as expansões do vivo entusiasmo, que simultaneamente irrompem d'alma, quando se curva, reverente e enleada, perante o augustissimo mysterio da Resurreição de Jesus! O drama sanguinolento predicto nas lamentações de Jeremias, e executado n'um requinte de crueldade maxima, nas ruas da Jerusalem deicida, em todo o rigor do martyrio mais inconcebivel, até a pronunciação do *Consummatum est*, precisava d'uma victoria proporcionada á grandeza do sacrificio erguida á altura do Victimado!...

Teve-al porque o *Ecce homo* do governador da Judea destacava de todos os homens o Açoitado da columna; e a saudação traidora do Escariotes annunciava n'Elle o Mestre a todas as gerações; no mestre a sabedoria, na sabedoria a vida, na vida a immortalidade!

Oh! sim, os ultrages, os sarcasmos e as calumnias dos perseguidores de Jesus, deram ao mundo o testemunho mais claro, mais evidente e menos refutavel da sua Divindade.

O dia de Paschoa, Candida, tem sempre para mim o encanto do novo, a atracção do bello, o esplendor da pompa, a inponencia da magestade, a magnificencia da grandeza, o enlevo do sublime, e a veneração profundissima do omnipotente, do sobrenatural, do divino!

As harmonias funebres e pungitivas que ha pouco se diffundiam pela nave augusta do templo, subindo como effluvios de purissimo incenso ao throno do Legislador Supremo, a implorar-lhe um olhar da sua misericordia infinita, seguidas agora pelos canticos altisonos de jubilosaalleluia, parece annunciarem-nos que o ouvido do Todo-Poderoso se con-

servou attento ás supplicas humildes de seus filhos.

Oh! bendita seja a fé dulcissima do Christianismo, que vem, como orvalho da aurora, nas petalas da flor emmurhecida, cair, balsamo celeste, no coração fatigado dos fieis, que, alentados por ella, se embalam aos bafejos suaves da esperança, da paz e do amor.

A festa d'Endoenças offerece sempre aos catholicos monsanenses a sumptuosidade digna do grandissimo mysterio que representa; mas quando, como este anno, é celebrada sem o apparato ruído que, mais ou menos, exhibe o cunho da vaidade, sóbe de ponto a magnificencia, porque só alli transparece a devoção piedosa, a crença intima, a humildade santa dos individuos que promovem a celebração do mais commovente de todos os mysterios, que a Igreja proclama nos seus dogmas infalliveis. Gostei d'ella, Candida, muito, muito!... A falta d'um figurado infantil, a quem a turbulencia natural não permite momentos de quietação n'um logar que exige respeitoso sócego e o acatamento mais alto, contribuiu grandemente para a meditação profunda dos espiritos religiosos, que se inclinam perante os altares da nossa antiga matriz. Bem hajam os devotos que tão bem souberam dirigir os cultos sacrosantos da passada solemnidade. Eu sei que tu és em extremo amadora das minhas cartas, embora nunca deixes d'apparecer-te impregnadas da samsaboria do monotono; esta convicção leva-me a tornal-as extensas, e a exigir de ti a maxima correspondencia!

Adeus: nunca te esqueças de cingir mais e mais os laços da amizade que nos une, que eu prolongarei os dias de ventura, proporcionados ás nossas almas pela sinceridade das nossas relações e pela constancia do nosso affecto. Beija teus filhos e apresenta os meus respeitos a teu esposo.

Zulmira E. A. de Sá.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, mais uma vez gratos a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua presada filha, sobrinha, e irmã Maria Adelaide Tinoco d'Azevedo, veem por este meio, para evitar qualquer falta, significar a todos o mais sincero reconhecimento e ind-level gratidão, com especialidade a todos aquelles snrs. que se dignaram assistir aos responsos de sepultura, que por alma da mesma se rezaram na capella do cemiterio.

Manoel José Tinoco d'Azevedo
Maria do Carmo Pinto Tinoco
Rosa Maria Tinoco
Maria do Carmo Tinoco d'Azevedo
Luiz Maria Tinoco d'Azevedo.

(2390)

Os abaixo assignados extremamente pehorados, agradecem cordealmente a todas as pessoas que, por occasião do fallecimento de sua presada filha e irmã Laura Olinda Leite Braga, se dignaram assistir ao officio de corpo presente na igreja dos Terceiros, e que acompanharam o cadaver ao cemiterio.

Pedem ao mesmo tempo desculpa de alguma falta que hajam commettido para com as pessoas que os visitaram por tão doloroso acontecimento.

Braga 20 de abril de 1879.

Rita Olinda Leite Braga.

José Rodrigues Braga.

(2382) Antonio Augusto Leite Braga.

Extremamente pehorados, agradecem a todos os ill.^{os} e exm.^{os} snrs. ecclesiasticos e a todos os ill.^{os} snrs. e exm.^{as} senhoras que no dia 28 de março assistiram ao funeral de sua extremosa e sempre chorada irmã e cunhada; bem como a todos os rev.^{os} snrs. que por sua alma celebraram, e a todas as pessoas que se dignaram acompanhal-os na justa dôr que tanto os opprime. A todos a sua eterna gratidão.

S. C.—Marinhas 20 d'abril de 1879.

O Parocho de Santa Marinha do Pedreiro—
Padre Francisco Alves Morgado Junior.
José Alves Morgado Junior.
Padre Francisco Alves Morgado Senior.

Andreza da Costa Bezerra Braga (auzente), Rosa das Neves Simões, There-

za de Jesus Simões, Joaquina Simões, Maria Simões, José Simões Braga (abzente), Manoel Simões Braga, José Fernandes, Bento José Salgueiro, e João Trindade de Freitas. nora, filhos e genros da falecida Antonia Maria Simões, não o podendo fazer pessoalmente, agradecem por este meio a todas as pessoas da sua amizade o caridoso obsequio que lhes fizeram, acompanhando, da sua casa á igreja, e cemiterio, o corpo de sua sempre prezada mãe e sogra, bem assim a todos os que lhes deram seus sentidos pezames, confessam o seu profundo reconhecimento.

Braga 16 de março de 1879. (2316)

ANNUNCIOS

AOS PROPRIETARIOS DOS HOTEIS E HOSPEDARIAS

Na Typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, vende-se participações das que as hospedarias tem obrigação de entregar todos os dias na repartição policial, e segundo o modelo do regulamento das hospedarias.

Cada 100 exemplares 600 rs.
Avulso 10 rs.

A Camara Municipal do Concelho dos Arcos de Val-de-Vez

Faz saber que se acha aberto concurso por espaço de 30 dias a contar do 1.º de maio o partido medico. O facultativo perceberá o ordenado annual de reis 300\$000, recebendo pelas visitas as taxas que estão fixas e que podem ser examinadas na secretaria d'aquella municipalidade. Declara-se que ao partido medico anda junto o do hospital da mesma villa com o ordenado de 87\$500 rs.

Arcos de Val-de-Vez, 25 de abril de 1879.

O Presidente da Camara

José Maria d'Azevedo Araujo e Gama.
(2388)

VENDE-SE

No largo da Ponte n.º 9 e 10, d'esta cidade, duas moradas de casas construidas de novo; tracta-se com Antonio Silverio de Paiva, na rua de S. Marcos. (2389)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do 2.º officio que é escriptivo Ribeiro, correm editos de 30 dias a citar todas as pessoas incertas e quaesquer credores ou legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca que porventura tenham algum direito e acção ao espolio e herança do falecido Francisco José Rodrigues, morador que foi no lugar d'Agrinha, freguezia de Celleiros, de esta mesma comarca, para que no predito prazo o venham deduzir e allegar no respectivo inventario a que por fallecimento do mesmo se anda procedendo, sob pena de revelia, e de se seguirem todos os mais termos até final.

Braga 19 de março de 1879.

O escriptivo

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exatidão.

(2386)

Adriano C. Sampaio.

Em conformidade com a deliberação do snr. juiz commissario da massa fallida de João d'Assumpção, negociante que foi d'esta cidade, são convidados todos os credores a comparecerem no tribunal commercial d'esta mesma pelas dez horas da manhã do dia 7 de maio proximo futuro para se proceder á verificação de creditos e ser ouvida uma proposta do fallido.

Os curadores fiscaes

(2381)

Pinheiros & Irmão.

DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da Torre, tem 330\$000 rs. para dar a juro. O secretario

(2203)

Padre Luiz Gomes da Silva.



FERRO BRAVAIS

Adaptado em todos os hospitais. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recomendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O Ferro Bravais (ferro liquido em gotas concentradas) é o unico exemplo de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o unico que não faz os dentes pretos.

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

Deposito geral em Paris, 13, rue Lafayette (Perto da Opera), e em todas as Pharmacias.

Desconfiar-se das imitações perigosas e exigir a marca de fabrica que vai juncal.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a Anemia e o seu tratamento.

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, e nas principaes pharmacias do reinno.



VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO COM BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cõta frescura y trasparenca.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Beluqueras y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

GANDARELLA & C.^a

CAMPO DE SANT'ANNA.

Acabam de receber um variadissimo sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras, proprias para a estação, que vendem por preços muito baratos como sejam, fatos completos a vestir, 9\$000, 10\$000, 12\$000, 13\$500, 15\$000, e mais preços, camisas brancas e de côr, ceroulas, grande variedade de gravatas de côr e pretas, que tudo vendem por preços sem competidor. Ver para crer. (2383)

MASSA FALLIDA DE ANTONIO JOSÉ FERNANDES BRAGA

Por ordem do illm.º snr. Juiz Commissario, são convidados os snrs. credores a comparecerem no tribunal do commercio d'esta cidade no dia 9 do proximo mez de maio pelas 10 horas da manhã, para constiur o contracto d'união, e votar sobre qualquer concordata que porventura se apresente visto se acharem resolvidas as contestações que se levantaram por occasião da verificação de creditos e mais formalidades prescriptas no Código Commercial. Lembra-se porém aos snrs. credores que quando se façam representar por procurador deve vir auctosado com procuração bastante, a qual não pôde ser feita a outro credor.

Braga 25 d'abril de 1879.

O curador fiscal provisório

(2384) Domingos Pereira d'Azevedo.

DECLARAÇÃO

João Lopes ex-2.º sargento do regimento de infantaria n.º 8, faz publico que adoptou os appellidos de, da Silva Ferreira em addicionamento ao nome João Lopes que tinha n'aquelle regimento.

(2387) João Lopes da Silva Ferreira.

PAPEIS IMPRESSOS PARA ARRENDAMENTOS

Vendem-se na rua Nova n.º 2, em casa de Antonio Joaquim Loureiro. (2385)

ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS

DE

João Marques d'Almeida Castro

327, rua de Santa Catharina, 331

PORTO

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido preferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão saindo, mas por a promptidão com que executa as encomendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes inteiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encomendas (de bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia, em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.—Envia gratuitamente

te, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compõem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

AOS PRETENDENTES

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretendem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella negociar sem risco, porque se acceita de novo até ás vesperras das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem negociar sem empregar capital porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o pretendente dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir. (2330)

Empreza editora de Francisco Arthur da Silva—Lisboa.

BRINDE

A TODOS OS ASSIGNANTES

DA

HISTORIA UNIVERSAL

POR

Cesar Cantu

Desde a criação do mundo até 1862—continuada até 1879 por

D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA;

Com a noticia dos factos mais notaveis relativos a PORTUGAL E BRAZIL

Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e annotada por

Manoel Bernardes Branco

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina, etc.

2.ª edição, illustrada com 81 gravuras primorosamente executadas.

13 volumes in-4.º grande.

O editor proprietario d'esta publicação, grato aos favores do publico, e compreendendo a necessidade de publicar um 13.º volume para que esta 2.ª edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerer aos snrs. assignantes que o auxiliaram n'esta empreza e áquelles que de hoje em diante o continuarem a coadjuvar, como **BRINDE o decimo terceiro volume**, contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a *Historia Universal*, servindo para a procura dos factos que n'ella vem exarados, e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1851 até 1879, escriptos em

hespanhol por D. Nemesio Fernandes Cuesta, e accrescentados na parte, que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manuel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.º grande e custará:
Brochada . . . 20\$000 reis fortes
Encadernada . . . 27\$000

Para facilitar a aquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brasil. Cada folha de 16 paginas a duas columnas, 50 rs.—Cada gravura primorosamente executada, 40 rs.

Condições da assignatura:—A assignatura pôde fazer-se por entregas de duas folhas, e as gravuras como convier—por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.—Cada entrega de 32 paginas e 1 gravura, 140 rs.—Cada fasciculo de 80 paginas e 1 gravura, 290 rs.

CADA VOLUME:

1.º vol. br. orn. de 9 grav.	1\$870
2.º " " " " 6 " "	1\$665
3.º " " " " 7 " "	1\$605
4.º " " " " 5 " "	1\$525
5.º " " " " 6 " "	1\$615
6.º " " " " 6 " "	1\$690
7.º " " " " 6 " "	1\$640
8.º " " " " 6 " "	1\$615
9.º " " " " 6 " "	1\$565
10.º " " " " 6 " "	1\$615
11.º " " " " 6 " "	1\$610
12.º " " " " 6 " "	1\$815

13.º E ULTIMO, ornado de 6 gravuras, brinde a todos os assignantes, no prelo, GRATIS.

Das 81 gravuras de que consta a obra estão tiradas 45, pertencentes aos vol. 1 a 7.

Este decimo terceiro volume será distribuido depois de completo e brochado a todos os assignantes que tenham pago o decimo segundo volume.

Os assignantes teem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra, e poder receber como e quando quizerem, por entregas, por fasciculos ou por volumes.

LISBOA:—A assignatura pôde fazer-se por entregas, fasciculos, e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gravuras que lhe convier, pelos preços acima marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS:—A assignatura pôde fazer-se por fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte, e só depois de recebidos mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, vales do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro, e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem DEZ ASSIGNATURAS REALISAVEIS terão UMA GRATUITA, dirigindo-se directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor—rua dos Douradores, 72, LISBOA; me BRAGA, na livraria Internacional de Eugenio Chardron, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

Francisco Arthur da Silva—editor
72, rua dos Douradores, 72—LISBOA.

ATTENÇÃO

Quem tiver uma casa de pouco dinheiro, que queira vender ou emprasar, dirija carta pelo correio com as iniciaes A. J. T. M. (2372)

DINHEIRO A JURO

A confraria de N. Senhora da Apresentação, de S. João do Souto, tem reis 400\$000 para mutuar. (2305)

Fabrica de papel de Ruões

Papel de impressão e de embrulhos de diferentes marcas e preços.

DEPOSITO EM BRAGA

Tabacaria Bracarense

—27, Rua do Souto 27—

(2340)

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879